



O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO COMO POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO ALUNO

Vanderlei Gularte Farias

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação URI –
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico
Westphalen. Professor na Rede pública de Ensino do Rio Grande do Sul.
E-mail: vanderlei-gfarias@educar.rs.gov.br

RESUMO

O presente texto, que é uma síntese resultante de pesquisa em nível de mestrado, objetiva a discussão acerca das dimensões emancipatórias da concepção politécnica como contribuição para a emancipação dos sujeitos, os alunos, em que se propõe um ensino com maior significação social, interdisciplinar e contextualizado com a vida dos estudantes. Através da mesma, buscou-se refletir a contribuição da politécnica para a construção do processo emancipatório na relação com o Ensino Médio Politécnico, identificando elementos essenciais na perspectiva de uma concepção de educação integral. Destaque para a discussão sobre os conceitos: trabalho, trabalho como princípio educativo e a educação unitária; abordou-se aspectos da reestruturação curricular como a interdisciplinaridade, o seminário integrado, a pesquisa como princípio pedagógico e a avaliação emancipatória; Estudaram-se elementos conceituais na perspectiva da emancipação humana. Sobre a investigação empírica, em que se revela na voz dos sujeitos pesquisados a percepção dos mesmos pela valorização de saberes socialmente produzido pelos estudantes, assim como a conscientização de que a proposta busca a inovação pela reestruturação curricular e forma de abordar os conhecimentos. Os dados acenam para o Ensino Médio Politécnico como responsável pela concretização de uma concepção de educação emancipadora, em que sua práxis é carregada de reflexão e de um profundo sentido existencial. Aponta para a ressignificação dos saberes escolares por uma educação mais interessante e mais atraente, tornando-se, assim, numa espécie de convite à permanência dos jovens na escola por meio de um ensino emancipador.

PALAVRAS-CHAVES: Emancipação; Ensino Médio; Ensino Médio Politécnico; Ensino Integral; Politécnica;

POLYTECHNICAL HIGH SCHOOL AS POSSIBILITY OF EMANCIPATION OF THE SUBJECT STUDENT

ABSTRACT

This text, which is a synthesis resulting from research at master's level, aims at discussing the emancipatory dimensions of the polytechnic conception as a contribution to the emancipation of subjects, the students, in which teaching with greater social significance is proposed, interdisciplinary and contextualized with the students' lives. Through the same, sought to reflect the contribution of polytechnic to the construction of the emancipatory process in relation to the Polytechnic High School, identifying essential elements in the perspective of a concept of integral education. Highlight for the discussion on the concepts: work, work as an educational principle and unitary education; aspects of curricular restructuring were approached, such as



interdisciplinarity, the integrated seminar, research as a pedagogical principle and emancipatory evaluation; conceptual elements were studied from the perspective of human emancipation. On empirical research, in which the voice of the researched subjects is revealed, their perception through the valorization of knowledge socially produced by students, as well as the awareness that the proposal seeks innovation through curricular restructuring and the way to approach knowledge. The data point to the Polytechnic High School as responsible for the realization of a concept of emancipatory education, in which his praxis is charged with reflection and a deep existential sense. Points to the reframing of school knowledge by a more interesting and more attractive education, becoming, thus, in a kind of invitation for young people to remain in school through emancipatory teaching.

KEYWORDS: Emancipation; High school; Polytechnic High School; Integral Education; Polytechnic;

INTRODUÇÃO

É imperativo pensar educação tendo em vista a possibilidade da concretização de concepções que possam contemplar o sujeito de forma integral, especialmente num período em que sólidas verdades constituídas historicamente se obsoletizam pelo advento de novas formas de se compreender o ensino.

No atual contexto da Educação Básica¹, percebe-se que o Ensino Médio como nível de ensino se verifica distante de se convergir numa etapa cujo fim seria a plenificação da referida, pois a composição da dimensão cognitiva organizada de forma a privilegiar os conteúdos e o tempo curricular objetivo poderiam ser substituídos pelo tempo contextualizado e subjetivo do aluno, em que os conhecimentos se processam numa estrutura não linear e assistemática, propiciando o mesmo apropriar-se socialmente dos ensinamentos. Dessa forma é imprescindível que se conjecture a viabilidade de um Ensino Médio que possa contribuir para a construção de uma escola com qualidade social e que seja capaz, conforme Azevedo (2014) de despertar o educando para um encantamento pelo saber.

A pesquisa a que este texto refere deu-se em função das mudanças pelas quais se adotou na educação do Rio Grande do Sul na implantação do Ensino Médio Politécnico como concepção de ensino. Foi uma política educacional construída no período 2011-2014, orientada pelos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 – em que a mesma coloca aspectos da concepção de politécnia no que diz respeito às finalidades do Ensino Médio como a “compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos

¹ A Educação Básica passou a ser uma categoria abrangente e que envolve Educação Infantil, o Ensino Fundamental, ex 1º grau, o Ensino Médio, ex 2º grau, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).



produtivos, relacionando teoria e prática, no ensino de cada disciplina” (BRASIL, Lei nº 9.394/96, Art. 35).

Com o estudo visou-se refletir o Ensino Médio Politécnico como alternativa de busca pela emancipação dos sujeitos num contexto de ausência de protagonismo. Buscou-se aproximar a politecnicidade na relação com o Ensino Médio Politécnico, em que o principal elemento conceitual beneficiário seja a construção do processo emancipatório dos sujeitos estudantes na perspectiva da referida concepção enquanto promotora de educação integral do ser. E, ainda, a importância de se pensar numa etapa de ensino que possibilite a congênita articulação entre conhecimento, cultura, trabalho e tecnologia, visando à conjugação de um ser humano com uma formação mais integral, pela superação da dualidade entre cultura geral e cultura tecnicista, por meio de um Ensino Médio capaz de articular a juventude na relação com a complexidade no mundo do trabalho e o modo como se apresentam na era das tecnologias digitais, tendo em vista a emancipação dos sujeitos.

Procurou-se apontar aspectos relevantes pretendentes da necessidade de qualificar o ensino para a possibilidade de pensar práticas com o fim de contribuir na diminuição do fosso entre o que se ensina ou trabalha e o que deveria ser ensinado ou trabalhado na escola, por um novo e diferenciado Ensino Médio, estimulando o diálogo, a crítica, a reflexão e a humanização nas relações, das abordagens entre a escola, educadores e educandos. E, ainda, da emergência em se pensar um ensino que priorize a interação, por meio dos conhecimentos socialmente produzidos, entre a vida e o mundo do trabalho, de um ensino somatório na construção de uma identidade nesta etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio.

DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

O painel sociopolítico subentendido no contexto do Ensino Médio clama pela discussão de questões que tratam de situações problemáticas, muitas vezes, não discutidas nas políticas educacionais públicas, mas que tratam de demandas fundamentais para o processo de ensino, em que discuti-las é imprescindível, desde que se queira buscar equacioná-las, dado o fato que a escola, com seu currículo fechado, tende uma abordagem reducionista da vida no momento em que prioriza a dimensão cognitiva da inteligência pela intelectualidade teórica, parecendo reduzir a abrangência dos conhecimentos numa aprendizagem restrita à linearidade e à reprodução científica.

Como parte integrante da Educação Básica o Ensino Médio tem sido negligenciado,



dada interpretação de índices referentes, segundo estudiosos como Azevedo (2014), gerando a necessidade por mudanças na relação entre a escola, os educandos e os objetivos da referida etapa de ensino:

Os alunos ingressam no Ensino Médio carregados de experiências, com bagagem social e cultural bastante diversa e rica. Eles são portadores de histórias de relação com a educação, com o conhecimento. Possuem visões de mundo e projetos de vida cuja constituição é produto de suas vivências sociais e educacionais. Esses alunos, na grande maioria oriundos das classes populares, com as limitações materiais inerentes, têm dificuldades de encontrar na escola um espaço de acolhimento para seus desejos e necessidades mais imediatos. Isso porque há ausência de diálogo entre os objetivos da escola, do professor, do aluno e da família. A falta de consonância entre as metas desses quatro personagens acaba acarretando altos índices de rejeição discente à escola, responsabilização do professor, taxado como malformado, atribuição do fracasso discente ao educando, aos contextos familiares e n situações socioeconômicas. (AZEVEDO, 2014, p.14).

Assim se justifica a necessidade de se repensar a concepção de ensino predominante no sistema vigente para que se busque melhor sintonia entre os atores do espaço escolar, professores, alunos, família e escola com propósitos mais claros para o Ensino Médio, especificamente com relação à sua função sociopedagógica.

A politecnia traz, na sua essência, a proposta de formação integral do homem, por meio de uma formação omnilateral, em que se conjectura o equilíbrio entre trabalho físico, manual e o trabalho intelectual estimulado pela ideia de educação enquanto promotora da vida, transcendendo ao ensino meramente conteudista, para contribuir com o processo de inserção social com o fornecimento de bases para uma formação cidadã, com integração social visando à emancipação dos sujeitos.

Muitos desafios do Ensino Médio como a evasão escolar e os altos índices de reprovação preocupam, até porque estes somam enquanto elemento desmotivador ao educando, uma vez que não conseguindo contextualizar os conteúdos ensinados com aspectos mais práticos do cotidiano o aluno tende a se desinteressar pela escola. Nesse sentido, segundo Carneiro (2012), não adianta querer culpar o professor pela face empobrecida do Ensino Médio, pois o mesmo acumula equívocos pela indefinição de suas funções socioeducacionais: “Funciona sem as funções que legalmente lhe são inerentes. Ele não é tratado como constituinte e, sim, como parte isolada ou segmento blindado da blocagem da Educação Básica”. (CARNEIRO, 2012, p.09). Isto, em função do processo de segmentação pedagógica pela separação em nível de ensino.

A disposição curricular por disciplinas fragmentadas, conforme o autor contribui para dificultar o diálogo entre os campos de conhecimento. É um modelo de currículo e de escola



que se distanciam das expectativas juvenis contempladas nessa etapa de ensino, inviabilizando a possibilidade da emancipação² do aluno frente à compreensão do mundo pela natureza física, social e formas de se relacionar com o mundo do trabalho. O Ensino Médio, hoje, é um modelo que prima pela padronização das aprendizagens, ajustado a um conformismo sistêmico em função da reprodução social.

Com a massificação do Ensino Médio houve foi uma espécie de concessão às camadas mais desfavoráveis, principalmente às camadas mais periféricas sem, contudo, que se acrescentasse qualidade como obrigação, veiculando a ideia de que basta existir, mesmo sem a necessária eficiência. Com isso, a mensagem é de omissão ao negligenciar a oferta de um Ensino Médio capaz de atender o estabelecido na legislação³. A estrutura escolar gerida pelo sistema de ensino brasileiro não foi preparada para receber o alunado no Ensino Médio com sua universalização, pois se mostra frágil para atender a todas as demandas, seja no sentido material, com estrutura física inadequada, quanto humana, com professores despreparados. O Estado transparece não ter se preparado para receber estudantes das classes populares, permitindo um quadro preocupante, com vistas a se agravar em função das novas exigências impostas pela globalização da economia e das transformações produtivas que exigem avanços nos níveis de escolaridade aos novos trabalhadores.

Portanto, um contexto repleto de preocupações pela ausência de um rumo sociopedagógico na descontinuidade das políticas desenvolvidas para este nível de ensino. Recursos aplicados no Ensino Médio até produzem certa satisfação política, no entanto não muda a realidade, pois mesmo com a instituição de um modelo de Educação Básica flexível e emancipador, com perspectivas na cidadania e no Mundo do trabalho, como é a legislação vigente, persiste a dualidade no Ensino Médio.

Neste sentido, coloca-se o desafio de um ensino que possa fazer uma interlocução entre a escola e a vida com um ensino repleto de contribuições sociais, tendo em vista que no Ensino Médio há um aluno trabalhador⁴, portanto, faz sentido pensar novas diretrizes curriculares nacionais a fim de atender a um panorama que aproxima trabalho e educação.

² Conceito estruturante da modelo de avaliação, sugerido na a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996, a LDB Nº 9.394/96 para o Ensino Médio e na Proposta Pedagógica de Reestruturação Curricular para o Ensino Médio Politécnico do Rio Grande do Sul (SEDUC, 2011).

³ Conferir a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso I e II assim como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996 no artigo 3º, inciso IX. Na universalização da Educação Básica, incluindo o Ensino Médio, se busca alta qualidade para que a escola pública possa funcionar com todas as condições que lhe possibilitem preparar o aluno para o exercício da cidadania, para o trabalho e também para o prosseguimento de estudos posteriores.

⁴ Conforme apresenta Carneiro (2012).



Presume-se uma formação que contemple todas as dimensões que integram o ser humano, desenvolvendo suas potencialidades por meio de um processo de ensino que considere a formação humanística, social, científica e tecnológica, a formação política e a estética, visando à emancipação dos sujeitos com uma atuação pautada por transformações sociais, culturais e políticas baseadas na competência técnica e no compromisso ético para a construção de uma sociedade igualitária.

Para Frigotto (2012) no radar de educação básica de qualidade é necessário a desconstrução do imaginário imposto pelas classes dominantes de um ensino para a empregabilidade com cursos curtos, assim como a reorganização no interior da escola pela formação dos professores para a mudança curricular e nova prática pedagógica. Defende, ainda, o engajamento da sociedade civil num projeto societário pautado na mudança das estruturas, desde que pela base popular, articulando à educação básica o mundo do trabalho, da cultura e da ciência como direito social e subjetivo.

Neste sentido coloca-se a pertinência de uma política para o Ensino Médio com solidez e que aponte para a superação do dualismo formativo formalizado pela Lei nº 5692/71 ainda não superado pela Lei nº 9394/96. Houve mudança no texto, no entanto, a prática continua a mesma. O Ensino Médio precisa de condições estruturais adequadas, com clara definição curricular e pedagógica, o que oportuniza a politecnicidade como concepção em acordo com a proposta, através do Ensino Médio Politécnico.

A politecnicidade⁵ é o estudo ou aplicação de muitas técnicas. Conforme Machado (1992) não é a técnica no sentido reverenciado a partir do processo de industrialização reduzido ao simples executar, mas refere-se aos conhecimentos necessários para se fazer determinada atividade. Portanto, entendida para além do ato de execução.

Para Saviani (2007), o termo politecnicidade substituiu o termo tecnologia, pelo fato deste ter sido apropriado pela concepção burguesa e dominante⁶. O autor alerta para que o conceito não seja compreendido a partir do seu significado pelo rigor da palavra, já que a mesma não é a

⁵ Etimologicamente provem do prefixo grego *poli* que significa grande número, muitas, várias, e do vocábulo *téchne* que significa arte, destreza, técnica. Traduzindo ao português coloquial seria o estudo ou aplicação de muitas técnicas. Mas não qualquer técnica. O uso da terminologia *politecnicidade* foi implantada, inicialmente, para orientar a concepção sócio-marxista quando na experiência russa de Vladimir Lênin onde ele usa na estrutura do sistema de escolar, no início do século XX.

Mário Manacorda (1991), ao discorrer sobre Karl Marx (1818-1883) e suas concepções sobre educação usa, ao longo de sua obra, o termo tecnologia para se referir à “aplicação das ciências à produção.” (MANACORDA, 1991, p.31) Para definir a tecnologia como a ciência das técnicas. O sentido é o mesmo.

⁶Naquele momento histórico a politecnicidade, que na concepção marxista tinha o mesmo sentido que tecnologia, se sobrepôs fazendo frente ao fordismo e taylorismo em ascensão pela hegemônica lógica capitalista.



multiplicidade de técnicas, conforme preconiza a leitura literal do conceito. Ao contrário, a mesma:

[...] diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados fundamentos que devem ser garantidos pela formação politécnica. (SAVIANI, 2003, p.140).

Por esta compreensão é que se entende que com ela não se vá pretender multiplicar as habilidades ao infinito e, sim, a assimilação teórica e prática dos princípios científicos contidos na base da produção moderna.

Enquanto proposta única do trabalho a politecnicidade busca tornar os conhecimentos vivos, concretos e atualizados com o desenvolvimento técnico-científico. A mesma procura redefinir a relação entre estrutura, conteúdo e métodos de forma orgânica e, ainda, acrescenta questões relativas ao cotidiano social das vivências dos estudantes. Já, para a operacionalização deste princípio se propõe, conforme Machado (1989), a definição do ensino politécnico como meio oportuno na busca de *unificação escolar*⁷, assim, contribuindo para o fim das condições geradoras de diferenciação e da desigualdade social.

O trabalho enquanto forma de ação que o ser humano desenvolve para construir as condições de sua existência implica reconhecê-lo responsável pela formação humana e pela constituição da sociedade. Para Frigotto (2005) é pelo trabalho que os seres humanos produzem conhecimento, produzem saber, formulam e consolidam a concepção de mundo. É pelo trabalho que transformam a natureza, construindo a sociedade e, conseqüentemente, tecendo a história. O trabalho se coloca:

[...] como atividade que responde à produção dos elementos necessários e imperativos à vida biológica dos seres humanos enquanto seres ou animais evoluídos da natureza. Concomitantemente, porém, responde às necessidades de sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva. (FRIGOTTO, 2005, p.02).

Aqui o trabalho é o elemento fundamental na construção de toda existência, transcendendo a perspectiva da sua relação enquanto mão de obra. O trabalho não se reduz à atividade laboral, nem se restringe à empregabilidade, muito menos na perspectiva da construção material, ele é parte integrante da manutenção da vida em todas as suas dimensões.

Na relação entre educação e o mundo do trabalho é imperativo o entendimento de que o trabalho representa a produção de valores de uso ao ser humano sem vínculos com o

⁷ Com grifos na expressão para destacar a mesma tem sentido de Escola Unitária.



imediatismo do mercado de trabalho, nem do trabalho produtivo, do ponto de vista da lógica capitalista. Para Marx (1983) trabalho é toda a atividade produtiva que prescinde da capacidade de manejar os instrumentos para as atividades relacionadas aos fundamentos científicos. Para ele o trabalho serve para socializar os conhecimentos, a cultura e a história, além de se constituir instrumento pelo qual se entende, entre outros aspectos, o modo de ser do homem no mundo, sua produção social, pela qual produz sua subjetividade.

No entendimento do trabalho como produção da existência humana a educação funciona “[...] como o processo permanente de capacitação do ser humano para esse existir, para esse descobrir, para esse produzir e produzir-se”. (ARRUDA, 2012, p.97). Por isso a defesa de uma educação geral, abrangente, capaz de fomentar no homem a capacidade de compreender todas as dimensões humanas pela abrangência da reflexão sobre a vida como um todo. Uma educação para a formação integral do homem, ajudando a desenvolver, entre as demais, a dimensão social dos sujeitos, na perspectiva do esclarecimento sobre o funcionamento da sociedade a partir da emancipação dos sujeitos.

O conceito politecnicidade conjuga a fusão entre concepção e execução das atividades que dizem respeito ao trabalho e, desta, gerar o elemento emancipador do sujeito. É o trabalho no sentido de entender, de compreender o processo produtivo, defendido por Ciavatta (1990) como elemento essencial na constituição do ser social. Como o trabalho parte integrante da vida do homem, o mesmo ajuda, inclusive, na sua realização, integrando a formação do homem desde o início do processo escolar em que habilidades para o exercício no trabalho já são desenvolvidas muito antes de se pensar numa profissão, pela não desvinculação do ensino entre teoria e prática. Logo, o trabalho como princípio educativo deve se constituir em movimento de busca da unidade entre a teoria e a prática com o objetivo de superar a divisão entre capital e trabalho.

Em Gramsci (1968) a escola única⁸ de cultura geral, humanista e formativa capaz de equilibrar o trabalho manual e o trabalho intelectual é uma possibilidade. Sua proposta implica num humanismo⁹ em que o trabalho¹⁰ se coloca como princípio educativo. Escola única, para

⁸ Para Gramsci é a Escola Politécnica, chamada por ele de Escola Única, a qual propicia o desenvolvimento humano com a disciplina, a intervenção do educador e o esforço do aluno na aprendizagem, cujos objetivos são autonomia e a liberdade dos sujeitos.

⁹ Um novo humanismo que implica no desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos e da cultura do seu tempo, superando a estreita divisão entre as ciências do homem e as ciências da natureza.

¹⁰ Trabalho no sentido de compreender todas as capacidades do indivíduo.



o filósofo, implica um conjunto de relações sociais¹¹ na perspectiva de se construir uma nova sociedade, supondo uma sociedade densamente democrática em que cada cidadão possa se tornar um governante, dada a possibilidade de acesso de todos na forma gratuita às aprendizagens e capacidades necessárias para governar.

Para Marx e Engels (1983) é a educação politécnica que articula teoria e prática. Entendiam que, além da transmissão de princípios gerais e do caráter científico do processo de produção haveria a intensificação da produção social com homens plenamente desenvolvidos, condição para a transformação da sociedade. Compreendiam a politecnicidade como a soma do trabalho produtivo mais a instrução, defendendo o entrosamento de estudos teóricos e de atividades práticas.

No reconhecimento de que a escola politécnica é um meio de se obter a unificação escolar Pistrak (2009) afirma que tal escola não se restringe a um lugar em que se estudam diversos ofícios, mas onde se ensina a compreensão da essência dos processos de trabalho para a posterior adoção de qualquer um dos mais variados ofícios.

PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL

O processo de implantação do Ensino Médio Politécnico como proposta de reestruturação na etapa do Ensino Médio da Educação Básica no Rio Grande do Sul aponta para novos significados, a partir do histórico acúmulo de índices negativos ao longo de um período em que se manteve uma educação dual, assentada, ainda, na legislação da década de 1970, a lei nº 5.692/71. A nova estruturação curricular do Ensino Médio se baseia num modelo de educação para a emancipação humana, através de uma escola cidadã, que se volta para a construção de sujeitos históricos, conscientes socialmente, mesmo numa escola pública sobrevivente aos desafios postos por uma crise estrutural vivida pela fase do capitalismo em nível mundial. (AZEVEDO, 2014).

Pela Proposta, implantada a partir do ano de 2012, o Ensino Médio Politécnico se posta como alternativa de mudança da referida etapa. Dos inúmeros aspectos, destaque para alguns conceitos que estruturaram a mesma como o Seminário Integrado, a Interdisciplinaridade, a Pesquisa como princípio pedagógico e a Avaliação Emancipatória na relação com os eixos da cultura, da ciência, do trabalho e da tecnologia.

¹¹Gramsci entende como novas relações todas aquelas advindas das relações entre trabalho intelectual e trabalho manual que transcendem a escola e vai para toda a vida social.



EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS

Pensando numa concepção de ensino construtora de um processo para a emancipação dos sujeitos como pessoas esclarecidas e com conhecimento para a compreensão dos processos porque passa a sociedade, hoje, globalizada, que se requer um ensino para combater os processos de alienação proporcionando que todos se tornem, de fato, sujeitos emancipados.

Por emancipação entenda-se a clareza, através dos conhecimentos científicos e socialmente produzidos, das formas de ser e estar no mundo de maneira e não depender de condicionamentos para esclarecer sobre a dinâmica da vida, do mundo do trabalho e do convívio social. O processo emancipatório se dá pelo acesso às condições para se conhecer os meios necessários à cidadania, igualmente para todos, o que confirma a importância de uma educação omnilateral, unitária e efetiva a todos.

A educação emancipadora é aquela que propicia para o esclarecimento dos fins a que se propõe, assim como a consciência e o pleno conhecimento do processo histórico, contribuindo para que todos possam construir sua própria identidade, por meio de um processo pelo qual se possa ajudar a se libertar da escravidão que são as formas de alienação dos indivíduos por mecanismos como, por exemplo, a indústria cultural (ADORNO, 2002).

Espera-se do homem emancipado ter sua própria cultura sem precisar repetir a cultura dominante, pois uma de suas características, por essência, é a capacidade que tem de elaborar sua compreensão sobre o mundo, adaptando a realidade conforme seu entendimento, assim tornando-se sujeito da sua história na identificação com sua ação.

Segundo Zitkoski (2006) é imperativo que se amplie o conceito¹² de emancipação na relação com a educação, ultrapassando o âmbito das políticas educacionais como garantia ao funcionamento do sistema para uma concepção de educação com base na “existência humana em sociedade e do potencial de vivermos cotidianamente processos educativos nos diferentes espaços de convivência social”. (ZITKOSKI, 2006, p.11). O mesmo aponta, ainda, outras instâncias¹³ sociais fundamentais no convívio social, como elementos importantes nos processos educacionais que funcionam articulando as políticas públicas responsáveis pela

¹²Segundo Zitkoski (2006) o conceito é tradicionalmente conhecido numa relação entendida a partir das políticas públicas educacionais. Isto é, sem a compreensão das raízes epistemológicas do conceito de emancipação social. Normalmente se coloca o conceito sem fazer uma abordagem profunda do sentido social do mesmo.

¹³ Inclui-se instituições como a família, a igreja, os organismos associativos, a televisão, a internet, o rádio, o cinema, entre outros.



organização da sociedade com a vida concreta das pessoas.

A POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO ALUNO¹⁴

Os sujeitos da pesquisa ao serem ouvidos permitem que suas vozes sejam interpretadas e, com elas, analisadas categorias na perspectiva de se responder ao problema de pesquisa, entre elas a *conscientização*¹⁵ e *reflexão*, a *intersubjetividade* e *colaboração*, a *dialogicidade* e a *democratização*, entre outros conceitos que surgiram como integrantes dos elementos nela discutidos.

Sobre *conscientização* e *reflexão* Freire (2008) destaca sua importância, apontando para a necessidade de ansiar pela análise profunda dos problemas, abstendo-se com o apresentado aparentemente e reconhecendo que o real pode ser mudado, por disposição em rever concepções, com responsabilidade sobre as ações, sendo investigativo, usando do diálogo como ferramenta cotidiana e aceitando tanto o novo quanto o velho para sua validade e autenticidade. Confirmada na resposta de G ao ser questionado sobre a *contribuição do Ensino Médio Politécnico para a emancipação de sujeitos*, em que diz:

O Ensino Médio Politécnico ainda está em processo de construção. Mas acredito que essa visão dialética e emancipadora já rendeu alguns frutos, pois os alunos se posicionam, defendem seus projetos e percebem que a avaliação é contínua e que depende deles alcançar o conceito de satisfatório, para que continuem buscando sempre melhorar e crescer cada vez mais. (G).

O sujeito, que é gestor, reconhece o processo de construção pela consciência da temporalização do mesmo. Ainda sobre a mesma questão, os sujeitos professores destacam a importância da *reflexão* como elemento fundamental na formação de cidadãos críticos, assim, contribuindo para a emancipação dos sujeitos, enfatizado pelo sujeito P4 afirmando que:

A aquisição de conhecimentos de forma mais reflexiva, estimulada pelas atividades de pesquisa podem formar cidadãos mais críticos, o que permitirá tomada de decisões mais conscientes e autônomas, inclusive no que diz respeito ao mundo do trabalho. (P4).

¹⁴ Dados da pesquisa, a qual teve como espaço uma das Escolas de Ensino Médio Politécnico do estado do Rio Grande do Sul no município de Frederico Westphalen. A modalidade escolhida para a coleta de dados foi Questionário. Com os dados em mãos, as respostas foram agrupadas em três grupos de sujeitos e, assim, depuradas: o grupo do *gestor*, o dos *professores* e, no terceiro, os *alunos*. Para a manutenção do sigilo, conforme as orientações e resoluções éticas inerentes às pesquisas com pessoas, os sujeitos são assim denominados: Gestor: G, por ser o único gestor como sujeito nesta pesquisa; Professores: P1, P2, P3, P4 e P5, perfazendo os cinco professores pesquisados; Alunos: A1, A2,...A15, contemplando os quinze alunos pesquisados; totalizando os 21 questionários.

¹⁵ Grifos em itálico, que persistem até o final do texto, para destacar o conteúdo das questões elaboradas, bem como das categorias conceituais depuradas.



O sujeito A14 mostra-se consciente ao apontar a contribuição de que o Ensino Médio Politécnico serve também aos professores:

Com certeza, pois nós, alunos temos a oportunidade de não somente estudar, dialogar e trocar conhecimentos, como aguçar o senso crítico para que as atividades sejam discutidas e aprendidas, do ponto de vista de ambos: professor e aluno. (A14).

Aqui se percebe o reconhecimento de um ensino que se propõe emancipador, na perspectiva de superar a concepção bancária¹⁶ no processo de aprendizagem para uma concepção capaz de produzir estímulos para a criação, para contemplar a vocação humana de transformar o mundo pela condição de sujeito de sua práxis.

Sobre as categorias do *diálogo*, da *colaboração* e da *intersubjetividade* junto ao conceito da *interdisciplinaridade*, destaque para o que Fiori (1991) entende como colaboração a participação no saber, vinculando o que se aprende como parte da construção cultural. O mesmo defende, inclusive, a importância de se conhecer a cultura dominante para melhor compreensão do processo de opressão. Uma lógica compreendida no processo de intersubjetivação das subjetividades, percebidas na fala dos sujeitos P1 e P4, respectivamente, quando questionados sobre o *diálogo nas áreas do conhecimento*:

Toda semana temos reunião de área e é válida, pois temos tempo para dialogar, trocar ideias e em relação às outras áreas há momentos também de conversa nos quais discutimos e achamos maneiras de como aproximar mais o concreto, o dia a dia do aluno com o conteúdo a ser estudado, através de projetos. (P1).

O sujeito P1 reconhece acontecer a intersubjetividade ao mencionar a troca de ideias e revela o diálogo existente ao mencionar “discutimos”¹⁷. Da mesma forma P4 reforça a prática do diálogo na entre as áreas, ou seja, para a condição da interdisciplinaridade quando afirma na questão acima mencionada:

A forma como o Ensino Médio está organizado prioriza a comunicação entre os professores da mesma área, em detrimento do diálogo entre as áreas. Esta falta de comunicação que existia foi amenizada pelos encontros do Pacto pelo Ensino Médio, que possibilitou discussões entre os professores das diferentes áreas. (P4).

As afirmações dos sujeitos P1 e P4 convergem para a contribuição de Ferreira (2014) sobre a interdisciplinaridade ao afirmar compreendê-la como a relação dialógica entre os conhecimentos formais e o contexto social do educando, que se concretiza na comunicação,

¹⁶ Conceito usado por Paulo Freire (1921-1997) para designar o processo de ensino em que o professor deposita os conhecimentos no educando, que os recebe passivamente. Aqui o professor é o que sabe e ensina aos ignorantes (alunos) numa relação vertical.

¹⁷ Entre aspas (“”) para reproduzir fala do sujeito da pesquisa.



condição para a possibilidade de se elaborar o novo conhecimento.

Nos quesitos aqui elencados o grupo dos alunos aponta benefícios por ocasião da politecnia e dos projetos de pesquisa. O sujeito A3 destaca, ao responder a pergunta sobre as *contribuições do Ensino Médio Politécnico para que os alunos se tornem sujeitos colaborativos e participativos no trabalho coletivo*, que:

Sim, pois no Ensino Médio Politécnico há a necessidade de se fazer projetos. Ninguém faz um projeto só com opinião dos outros, sem a própria opinião. Com isso o aluno vai perdendo a timidez e vai formulando sua opinião. Também na hora da apresentação dos projetos o aluno precisa mostrar que sabe. Muitas vezes os projetos são em grupo, assim todos contribuem tendo que pesquisar. Com isso, nem todos vão pesquisar as mesmas coisas, e assim vão somando o que cada um pesquisou e aumentando o conteúdo do trabalho. Assim todos aprendem a trabalhar coletivamente. (A3).

As principais contribuições abordadas pelos alunos dizem respeito à colaboração que acontece nos trabalhos coletivos e em função das aprendizagens pelas pesquisas, demonstrando não apenas a importância dos elementos enunciados, como também a consciente concretização destes para o bom andamento desta etapa de ensino, conforme a concepção adotada. A seguir os sujeitos A4 e A9 afirmam, respectivamente, sobre a questão antes mencionada o seguinte:

O Ensino Médio Politécnico colabora com a maior aprendizagem e também, quando o projeto é feito em grupos, ele ajuda o aluno a ter uma ideia de argumentos e conclusão coletiva. (A4).

No politécnico há a necessidade de participação e colaboração na construção dos projetos propostos. (A9).

Nestas falas é possível a percepção da importância da politecnia enquanto concepção na abordagem dos projetos de pesquisa e da forma de compreender os conhecimentos, para a construção coletiva dos saberes no encontro dos sujeitos, com destaque para a intersubjetividade e interdisciplinaridade.

Conceitos como o de *liberdade, saberes do aluno e o mundo do trabalho* também aparecem com destaque nas afirmações dos sujeitos. Ao responder sobre a *relação entre os projetos de pesquisa e o mundo do trabalho*, se percebe muita positividade na percepção dos professores ao responder a questão acima relacionada, em que P2 enumera o aproveitamento que os alunos fazem das suas experiências próprias no trabalho formal, destacando sua prática cotidiana no mundo do trabalho, e P4 destaca a abordagem da temática trabalhada nos trabalhos de pesquisa, afirmando respectivamente:

Percebe-se que os alunos construíram uma ponte com seu próprio emprego ou com que se sonhavam ser o ideal. Levantar questões encontradas no seu cotidiano foi uma



abordagem essencial para uma construção progressiva em relação aos três anos do Ensino Médio Politécnico. (P2).

Os temas escolhidos para as pesquisas, geralmente, estão relacionados ao cotidiano dos alunos e podem levar a questionamentos de ordem social, econômica e ambiental capazes de desenvolver uma visão mais consciente e crítica em relação ao mundo do trabalho. (P4).

São percepções que fazem menção à afirmação de Marx (1983) sobre a importância de o trabalhador¹⁸ dotar-se de uma ampla visão de conjunto capaz de fazer com que o mesmo possa transcender o comum e conjugar operações mais complexas.

No grupo dos alunos destaque para a contribuição do Ensino Médio Politécnico como preparação para a continuidade dos estudos enquanto formação geral e para o mundo do trabalho, através dos trabalhos de pesquisa, na fala de A8, e a colaboração do politécnico na escolha de uma profissão, na resposta de A9, ao afirmarem:

Um aspecto que gosto muito no politécnico é o jeito dele nos preparar para a faculdade, e em seguida para o mundo do trabalho, pois os projetos são semelhantes aos da faculdade, assim nos preparamos para quando chegarmos lá, e para o trabalho, pois aumenta a responsabilidade e o intelecto. (A8).

Além de a pesquisa ser direcionada do campo de interesse de cada um, podendo assim contribuir para a escolha profissional, desenvolve o intuito da descoberta e atividades profissionalizantes. (A9).

Uma das constatações consideradas como fator de desmotivação de parte do alunado do Ensino Médio, conforme (CARNEIRO, 2012), deve-se muito aos apontamentos sobre o excesso de conteúdo teórico distante da vida dos estudantes, o que contribui para que na proposta do Ensino Médio Politécnico se supere tal constatação com um ensino menos acadêmico e mais próximo ao mundo do trabalho. Neste sentido, verifica-se que os sujeitos apontam, por conta da politecnia no Ensino Médio, um ensino com mais significado, em que os alunos destacam, na pessoa do sujeito A9, o Seminário Integrado e as pesquisas para caracterizar a politecnia como um ensino menos teórico, ao responder sobre as *mudanças ocorridas com o Ensino Médio Politécnico*, exprimindo que:

Com o Ensino Médio Politécnico o número de período das matérias teóricas diminui, pois há aulas de Seminário Integrado. Porém são nessas aulas que são desenvolvidos os projetos de pesquisa, com orientação do professor orientador da área correspondente. Além de haver horários e aulas extras durante a semana, a fim de orientar e planejar os projetos propostos. (A9).

Para os sujeitos alunos destaque para o reconhecimento de que o Ensino Médio

¹⁸ Aqui se entenda por trabalhador o aluno, já que Karl Marx não aborda diretamente o conceito sobre educação. O conceito de trabalho é no sentido produção da existência, conforme abordado ao longo da referida dissertação.



Politécnico propicia um conhecimento que transcende dos conteúdos teóricos, em oposição à percepção de que no Ensino Médio se trabalha com um ensino sem conexão com a vida do aluno, sob a hegemonia da teoria sobre a prática, conforme as posições de Azevedo (2014), Carneiro (2012), Kuenzer (2009) e Frigotto (2012). Dessa maneira, a pesquisa é apontada como um dos principais avanços na trilha pelo conhecimento como aprendizagem além dos conteúdos básicos do currículo Ensino Médio. Questionado sobre a *contribuição dos projetos na vida cotidiana fora da escola*, a sujeito A3 destaca a importância das pesquisas na aquisição de conhecimentos referentes aos seus anseios, ao dizer:

Como ensina o aluno a pesquisar, também, isso mexe com a responsabilidade do aluno, o querer, ir atrás, fazer, construir. E, claro, o aluno pesquisa o que quer, faz o projeto sobre o assunto que gosta, então isso vai chamar a atenção do mesmo, e esse com certeza demonstrará um grande interesse na pesquisa. Também os projetos ajudam o Ensino Médio Politécnico a parecer com o Ensino Superior, no qual a grande maioria deseja ingressar. (A3).

Sobre a *possibilidade da contribuição do Ensino Médio Politécnico para a emancipação de sujeitos emancipados que possam dialogar com criticidade, reflexão, colaboração e participação no trabalho coletivo* os professores destacam que o mesmo proporcionou abertura para a busca através da investigação sobre temas inerentes às suas demandas, juntamente com o incentivo para o trabalho em equipe, destacado pelo sujeito P1, o desenvolvimento da criticidade e da dialogicidade na percepção do sujeito P3. O sujeito P4 reforça o avanço na implantação da proposta como inovação na concepção de ensino. Os mesmos afirmam, respectivamente:

O Ensino Médio Politécnico tem pontos positivos, deu abertura para os alunos pesquisarem o que lhes interessa e ao fazer isso estes estão tornando-se pessoas que investigam, que estão indo atrás do conhecimento que é significativo para o ensino, ou melhor, para sua aprendizagem, aprendem a trabalhar em equipe e a respeitar a opinião dos outros. (P1).

Percebo que a contribuição na formação de sujeitos é grande. A criticidade dos estudantes e a capacidade de diálogo. Também na busca de objetivos. Percebe-se um diferencial do estudante com relação ao anterior do Ensino Médio Politécnico. Há mais participação. (P3).

Não tenho condições de avaliar de forma precisa a contribuição do Ensino Médio Politécnico na emancipação dos alunos, no entanto, acredito que sua implantação tenha representado um avanço importante. (P4).

Sobre a questão acima relacionada surge nas falas dos sujeitos alunos uma infinidade de aspectos elencados como benefício para a aprendizagem dos mesmos, reafirmando a concretização da opção por práticas democráticas, defendidas pela Seduc (2011), em que se



coloca a escola como o espaço privilegiado para a operacionalização destas, como destaca A7 ao se referir às atividades adicionais como o turno inverso:

É um ensino que prepara o estudante. Tendo o turno inverso, nós, alunos, acabamos nos dedicando mais. Aprendemos muito, o que talvez dentro da sala de aula não aprenderíamos. Dependendo do objetivo do projeto colocamos em prática e isso só ajuda a nos faz perder a vergonha e criar coragem de expor nossas opiniões. (A7).

Fiori (1991) defende uma educação para a emancipação quando afirma a importância do resgate da consciência histórica, pressupondo que o homem busque ser protagonista da construção de sua história, possibilitando sua libertação através da independência em relação às estruturas socioculturais e, assim, possa compreender sua condição de sujeito no mundo. Entende a necessidade de uma conscientização genuinamente humana, em que se coloque o homem na centralidade da história, defendendo a educação como condição inalienável para a transformação.

E na perspectiva de que toda a ação educativa prescinde do elemento humanizante e sua inferência sobre as condições culturais, neste sentido, não há educação exterior às sociedades humanas e nem homens isolados. O homem, conforme Freire (2008) é um ser de raízes espaço-temporais, fato que justifica que a sua luta pela emancipação dos homens passa pela reflexão das condições nas quais este sujeito homem se encontra e, principalmente, como ele conserva sua cultura no encontro com os demais sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações acima elencadas há de se considerar que a politécnia tem apontado para o surgimento de elementos emancipatórios. São contribuições imprescindíveis para a compreensão de uma concepção de ensino diferenciada das demais, no sentido de transcender a mera reprodução das pedagogias que servem ao sistema¹⁹ vigente. Destacam-se os elementos que denotam um ensino preocupado com a busca dos conhecimentos para a formação de pesquisadores e voltado para o fortalecimento da cidadania através do mundo do trabalho.

Entre as constatações positivas da pesquisa, ênfase para a percepção dos sujeitos sobre a mudança na maneira de se ensinar pela valorização dos saberes relacionado à vida dos

¹⁹ Um sistema mantenedor da ordem social estabelecida pela revolução burguesa com a modernidade e forte controlador das consciências.



estudantes, com prioridade aos aspectos que caracterizam uma educação com um olhar na cidadania por um sujeito emancipado. Constatção que concorre à pedagogia inclusiva, de Saviani (2007), propositiva ao estímulo para a colaboração de todos os envolvidos no processo através da participação, do diálogo e da valorização, respeitando os ritmos de aprendizagem de cada um, conforme suas habilidades e no seu tempo.

Ressalta-se a conscientização da participação em uma proposta inovadora, a qual se determina a conceber as aprendizagens mais contextualizadas, através da reestruturação curricular e na abordagem aos conhecimentos. Destaque para a aceitação da proposta, mesmo com certa resistência inicial, percebida pelos professores quando da sua implementação, dada a forma como o processo foi conduzido, no que diz respeito ao curto espaço de tempo.

Indica a confirmação da necessidade de um ensino repleto de significação social com mais comprometimento na transformação das estruturas sociais opressivas e alienantes de uma sociedade ainda organizada pela sedimentação de classes. Manifesta um ensino que atenta para a conscientização por meio do conhecimento, possibilitando uma educação para a possibilidade da emancipação, através de uma ação pedagógica além dos muros da escola, aberta à rua, à cidade, que possa dialogar constantemente com a vida, pela transdisciplinaridade, momento em que se dá o movimento do real e permite o domínio intelectual da técnica.

A politecnicidade como concepção do Ensino Médio Politécnico demonstra, segundo dados estatísticos do INEP²⁰ (2015), progressão, materializada no aumento do Ideb²¹ referente ao Ensino Médio da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul, em que vai indicador 3,4 em 2011²² para o indicador 3,7 em 2013. Mesmo distante da meta indicada com a nota 4,0 pelo governo federal, o estado saiu da décima posição no ranking nacional de 2011 para a segunda posição em 2013. Portanto, dados que reafirmam as percepções dos sujeitos pesquisados, que por amostra, representam os sujeitos envolvidos com a politecnicidade na rede pública de ensino do estado, no município de Frederico Westphalen.

REFERÊNCIAS

²⁰ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

²¹ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: Criado 2007, pelo Inep, seu índice representa, num só indicador dois conceitos para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações em larga escala. O mesmo permite traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, pelo Censo Escolar e médias de desempenho nas avaliações do Inep, como o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. O Ideb avalia a qualidade do ensino no país, de dois em dois anos. Fonte: www.ibebr.inep.gov.br/resultado. Acesso em: 07 de setembro de 2015.

²² Referente ao período anterior à implantação do Ensino Médio Politécnico no estado do Rio Grande do Sul.



ADORNO, Theodor w. **Indústria Cultural e Sociedade**. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARRUDA, M. **A articulação trabalho-educação visando uma democracia integral**. In: MINAYO, C. G. [et al]. Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação do Trabalhador. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

AZEVEDO, J. Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. **O Ensino Médio e os desafios da experiência: movimentos da prática**. São Paulo: Fundação Santillana , 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de Professores do Ensino Médio, etapa I – caderno I: ensino médio e formação humana integral / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Carmem Sylvia Vidigal Moraes...et al.]**. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O nó do Ensino Médio**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CIAVATTA, Maria Aparecida. **O trabalho como princípio educativo – Uma investigação teórico-metodológica (1930-1960)**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, (Tese de Doutorado em Educação), 1990.

FARIAS, Vanderlei Gularte. **O Ensino Médio Politécnico como possibilidade de Emancipação do sujeito aluno**. Frederico Westphalen: URI, (Dissertação de Mestrado), 2015.

FERREIRA, Vera Maria. **A mudança possível e necessária para o Ensino Médio**. In: AZEVEDO, J. Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. O Ensino Médio e os desafios da experiência: movimentos da prática. São Paulo: Fundação Santillana , 2014.

FIORI, Ernani M. **Textos escolhidos, vol II: Educação e política**. Porto Alegre: L&PM, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 31ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs). **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

_____; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs). **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MACHADO, Lucília. **Politecnia, Escola Unitária e Trabalho**. São Paulo: Cortez editora, 1989.

_____. **Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora**. In: Trabalho e educação. Campinas: Papius, 1992.

MARX, K. **O Capital**. Volume I. São Paulo, Abril Cultural, 1983.



MARX, K. e ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Ed. Moraes, 1983.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **A escola comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SAVIANI, Demerval. **O choque teórico da politécnia**. In: Educação, Trabalho e Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2003.

_____. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. In: Revista Brasileira de Educação, v.12, n.34, p. 152-165, 2007.

SEDUC – RS. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. DP. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014**. Seduc-RS: Porto Alegre: 2011.

ZITKOSKI, Jaime. **Educação e emancipação social: um olhar a partir da cidade educadora**. In: Espaço Pedagógico: Educação e emancipação. Vol 13, nº 1, Jan-Juh/2006, p.09-18, 2006.